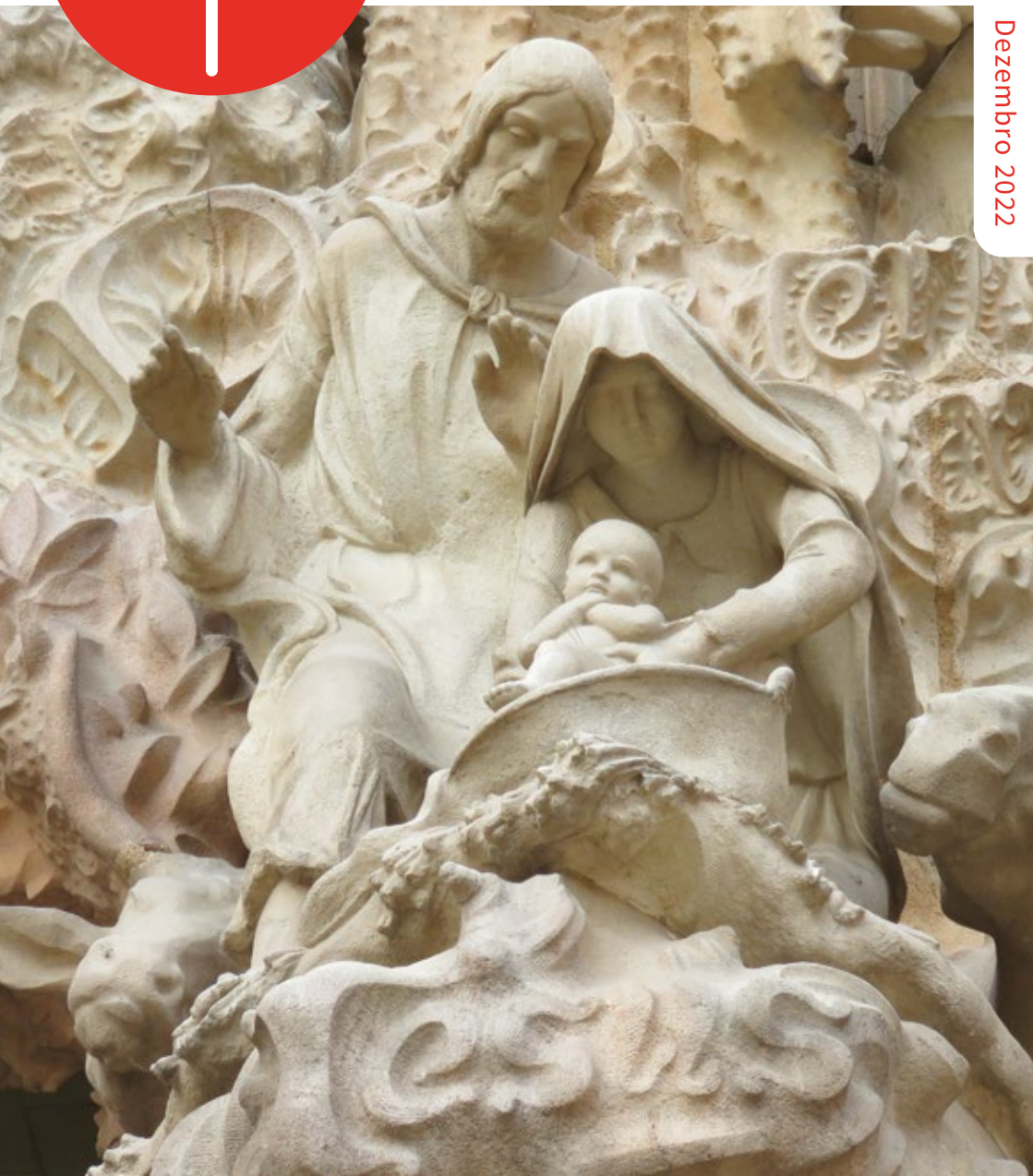




# Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Dezembro 2022

# Intenção de Oração do Santo Padre



## EVANGELIZAÇÃO

### **Pelas organizações de voluntariado**

*Rezemos para que as organizações de voluntariado e promoção humana encontrem pessoas desejosas de empenhar-se pelo bem comum e procurem caminhos sempre novos de colaboração a nível internacional.*

**A oração é um dos pilares fundamentais da nossa missão. Sem a força que nos vem de Deus, não seríamos capazes de ajudar os Cristãos que sofrem por causa da sua fé.**

Para ajudar estes Cristãos perseguidos e necessitados criámos uma grande corrente de oração e distribuámos gratuitamente esta Folha de Oração, precisamente porque queremos que este movimento de oração seja cada vez maior.

**Por favor, ajude-nos a divulgá-la na sua paróquia, nos grupos de oração, pelos amigos e vizinhos.** Não deite fora esta Folha de Oração. Depois de a ler, partilhe-a com alguém ou coloque-a na sua paróquia.

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS  
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt  
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,  
Alexandra Ferreira  
FONTE L'Église dans le monde - AIS França  
FOTOS © AIS; © Kristof Holvenyi

CAPA *Basilica da Sagrada Família, Antoni Gaudi*  
PERIODICIDADE 11 edições anuais  
IMPRESSÃO Gráfica Artipol  
PAGINAÇÃO JSDesign  
DEPÓSITO LEGAL 352561  
ISSN 12, 2182-3928

# O NOSSO PRESENTE DE NATAL

**N**a formação das festas cristãs, a celebração do mistério da Encarnação, o Nascimento Jesus, foi colocada pelos Padres da Igreja no solstício do Inverno, quando a noite é a mais longa, e parece que as trevas dominam completamente a luz. No solstício do Verão, a Igreja celebra o nascimento de S. João Baptista, que disse, um dia, “é preciso que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30). Os pagãos celebravam a festa do “Sol invictus”, ou seja, a vitória da Luz sobre as Trevas. Ora a luz do mundo é Cristo, como Ele mesmo disse um dia: “Eu sou a Luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8,12).

Neste quadra, em que trocamos presentes uns com os outros, que havemos de dar ou escolher? Já pensámos que Jesus também espera que Lhe demos um presente?

A este propósito lembro-me duma história que se conta na vida de S. Jerónimo (347-420). Num dia de Natal, Jesus apareceu-lhe e perguntou-lhe: “Jerónimo, que Me vais oferecer no dia da celebração do Meu nascimento?” O santo ter-lhe-á respondido: “Senhor, que posso oferecer-Te, se eu não tenho nada?”

“Pensa, Jerónimo, tens com certeza algo para me oferecer!” “Posso oferecer-Te as traduções da Bíblia que estou a fazer!” “Não, isso não, porque Eu sou o original, não me interessam as traduções!” “Então, Senhor, não sei que fazer!” Então Jesus disse-lhe: “Oferece-me os teus pecados e o teu mau feitio, que é isso que tens de rigorosamente teu. Tudo o resto, é dom da minha graça!”

Havemos de pensar seriamente neste pedido de Jesus. O mesmo pensamento tinha Santo Agostinho, que fazia suas estas palavras de S. Paulo: “Que tens tu que não tenhas recebido?” (1 Cor 4,7). Para dizer que as nossas boas obras, se as temos, são fruto da graça divina, pois Deus dá-nos tudo, menos o pecado.

Pensemos então no presente que havemos neste Natal de dar ao Menino Jesus: os nossos pecados, através duma confissão bem feita, e os nossos maus feitios. E dando ao Senhor os nossos pecados, damos tudo o que temos de nosso, porque o resto é graça. E este é o presente que Lhe é agradável!

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj  
Assistente Espiritual da Fundação AIS

**Superfície:**603.500 km<sup>2</sup>**População:**

43,5 milhões

**Religiões:**

Muçulmanos: 1,5%

Cristãos: 86,4%

Agnósticos: 9,9%

Ateus: 2,1%

Outras: 0,1%

**Língua:**

Ucraniano

**EUROPA ORIENTAL****AS GUERRAS NA UCRÂNIA**

*Enquanto os exércitos russo e ucraniano se digladiam no terreno, o conflito toma múltiplas dimensões que não excluem a esfera religiosa. A reconciliação entre irmãos inimigos russos e ucranianos nunca pareceu tão longínqua.*

“Não é preciso exagerar as divisões entre as Igrejas Ortodoxa Russa e Ucraniana” afirmou o Arcebispo Maior da Igreja Greco-Católica Ucraniana, D. Sviatoslav Chevtchouk. Há muitas “tensões”, reconhece, mas não existe ódio fratricida. Houve observações desconcertantes, proferidas em Janeiro de 2022, apenas um mês antes dos tanques do exército russo entrarem pela Ucrânia. Apesar disso, D. Sviatoslav Chevtchouk não apresentava qualquer ingenuidade. Esclarecia que “existem violentas tensões entre o Ocidente e a Rússia. Tememos muito uma escalada.”

Nessa altura, poucas pessoas imaginavam que o conflito latente que opunha

a NATO e a Rússia pudesse tomar a forma brutal de exércitos que se confrontam fisicamente de forma violenta numa guerra convencional. Já existiam sanções económicas, pressões diplomáticas, informações de ambos os lados, movimentos de tropas, mas a imagem de tanques russos a invadir a estepe, deveria fazer parte do passado.

No momento em que escrevemos este artigo, o exército russo está concentrado no leste do país, ameaçando cercar uma parte do exército ucraniano. Retirou-se dos arredores de Kiev e do norte do país, dando ao mundo a imagem de um exército vencido. Muitos jornalistas reportavam-no como prova de uma



Civis de Irpin, a noroeste de Kiev, fogem dos combates.

derrota, comentando vídeos de veículos russos destruídos pelas tropas ucranianas. Outros, divertiam-se com cenas caricatas de carros de assalto russos abandonados, rebocados como troféus por tractores agrícolas ucranianos. Mas o cidadão do Ocidente que recebe estas imagens deve ter em mente que elas são pré-seleccionadas pelos *media* ucranianos. As informações de outras fontes são de acesso mais difícil. Tendo em vista os elementos objectivos que nos chegam, em particular os mapas de progressão dos exércitos presentes, houve uma derrota russa em Kiev, mas isso não significa uma derrota completa da invasão. O exército russo obteve ganhos territoriais consideráveis a leste do país e não desarma. Pelo contrário, o exército ucraniano tem-se mostrado incapaz de uma contra ofensiva de envergadura.

### **Oração**

*Para que a guerra na Ucrânia termine em breve e a paz possa voltar a reinar neste país e nos corações dilacerados do seu povo, nós Te pedimos Senhor.*

### **A OPÇÃO NUCLEAR JÁ NÃO É TABU**

Enquanto a guerra convencional evolui, vão surgindo extensões noutros domínios, levando o mundo inteiro a uma nova era de incerteza. A opção nuclear já não é um tabu absoluto, na medida em que Vladimir Putin a menciona para prevenir os países que se sentissem tentados a formar aliança com a Ucrânia. Como numa sequência digna de um mau filme de acção, vimos o primeiro canal de informação russo, Rossiya 24,



Cave de um hospital pediátrico em Kiev.

transmitir uma simulação demonstrando que as capitais europeias Londres, Paris e Berlim poderiam ser pulverizadas em 200 segundos por mísseis hipersónicos.

Mesmo sem o recurso ao fatídico botão vermelho, o conflito já perturba os mapas geopolíticos. Particularmente na frente económica, onde as sanções de uns respondem às manobras de outros. No dia 1 de Março de 2022, o ministro francês da Economia, Bruno Lemaire, prometia uma “guerra total” no plano económico e assegurava: “*Vamos provocar o colapso da economia russa.*” A maneira como este propósito surgiu em directo na rádio provocou um escândalo que obrigou o ministro a pedir desculpas pelo tom com que falou. Mas as questões mais criticáveis são provavelmente as de fundo. De facto, dois meses após a aplicação destas sanções, é forçoso constatar que não só não prejudicaram

a economia russa, como, pelo contrário, esta se aguentou muito bem. O rublo ganhou força, ao contrário do euro. A Rússia, que imaginávamos ser uma potência militar superior, dotada de um peso inferior a nível diplomático e económico, demonstrou ser um fracasso militar e uma força económica. Quanto à diplomacia, a imagem, amplamente difundida nos *media* ocidentais, de uma Rússia isolada, parece relativamente falsa relativamente ao mapa dos países que continuam a manter relações cordiais com ela. A China, é claro, mas também a Índia e o Brasil, para mencionar só os mais importantes. Há ainda diversos países muçulmanos que vêm em Vladimir Putin um aliado concreto contra o Ocidente.

Este facto coloca o chefe do Kremlin em posição de jogar a sua guerra mediática sob a bandeira da “muralha da civilização”, que se opõe à corrupção moral do Ocidente. E o Patriarca de Moscovo, chefe



Peregrinação de soldados ucranianos a Zarvanytsya, no oeste do país.

da maior Igreja Ortodoxa do mundo, em número de fiéis, segue os seus passos.

No Domingo dia 6 de Março, o Patriarca Kirill de Moscovo fez um sermão descrevendo um Ocidente moralmente decrépito, que abandonou as suas raízes cristãs e contra o qual a Rússia mantém uma guerra existencial. Por este prisma, a guerra à Ucrânia é uma acção defensiva para proteger a Rússia de um surto atlanticista.

Para explicar este ponto de vista, excessivamente pessimista das sociedades ocidentais, é preciso recuar aos anos 90, a seguir à queda da URSS. Os Russos viveram-nos como uma anulação total. O seu país, antiga superpotência, foi entregue às máfias, aos oligarcas e tornou-se uma nação arruinada. Por trás desta queda viam a mão da NATO, com os EUA à cabeça. Existe certamente no nacionalismo russo actual um aspecto

de “vingança”, que se apoia em elementos objectivos. Assim, a questão da adesão de países de leste à NATO surge frequentemente na argumentação russa, porque realça a soberania dos Estados que a solicitam, sendo normal que seja proposta e aceite por países soberanos. Mas como é possível não compreender que esta organização, que foi na sua origem pensada como protecção contra a URSS, seja entendida como hostil pela Rússia dos nossos dias? Da mesma forma, a atitude europeia, que se alinha sistematicamente pelas posições americanas, encoraja os Russos a olhar o Ocidente como um bloco homogéneo hostil.

No terreno, as ideologias e os complicados cálculos dos governantes, levam à tragédia que testemunham as mensagens diárias recebidas pela Fundação AIS. Assim, o Bispo de Kharkiv-Zaporijia, D. Pavlo Honcharuk, comenta:

*“Sobrevivemos mais uma noite.”* Situada a alguns quilómetros da linha da frente, a cidade estratégica de Kharkiv sofre permanentemente os bombardeamentos da artilharia russa. Com um laivo de ironia, descreve: *“E parece suspeito quando há calma... ficamos a pensar no que estarão a preparar. É como quando os pais na sala de repente não ouvem os seus filhos no quarto...”*

Como a grande maioria do clero ucraniano católico, teima em permanecer no seu lugar ao serviço dos Ucrânicos. Entre este clero dedicado, o Pe. Lucas, missionário de origem brasileira enviado a Kiev, assegura que os horrores da guerra são também ocasião de testemunhos muito tocantes de solidariedade. Nunca confessou tantas pessoas e, mais surpreendente, nunca celebrou tantos casamentos! *“É impressionante, porque as pessoas vêm pedir-nos para celebrar o casamento, mesmo sabendo que não podemos preparar nada de requintado. Não têm ilusões, querem viver estes dias na graça de Deus, em família.”*

### **Oração**

*Para que a Igreja continue corajosamente presente entre os Ucrânicos que sofrem levando-lhes amor, consolo e o próprio Jesus, nós Te pedimos Senhor.*

## **OS REFUGIADOS DESCOBRAM A IGREJA**

Magda Kaczmarek, responsável dos projectos da **Fundação AIS** na Ucrânia, testemunha: “Dos refugiados que chegam da Ucrânia oriental muitos não são baptizados, nem cristãos praticantes. Agora, nos centros de acolhimento para refugiados criados pela Igreja, têm um primeiro contacto com uma Igreja viva. São pessoas muito reconhecidas à Igreja que as acolhe e voltam a encontrar a presença de Deus nestes lugares. Temos encontrado pessoas que nunca tinham entrado numa igreja e que hoje rezam juntas, principalmente o terço.”

## **UMA RELAÇÃO HISTÓRICA FUNDAÇÃO AIS - UCRÂNIA**

Mesmo antes da invasão russa de 24 de Fevereiro, a Ucrânia fazia parte dos países mais activamente apoiados pela Fundação AIS, devido às necessidades das igrejas católicas do país que têm de financiar a sua reconstrução depois de décadas de regime soviético. A Igreja Greco-Católica, principalmente, foi particularmente perseguida. Os seus sacerdotes foram deportados ou recrutados para a Igreja Ortodoxa e os seus lugares de culto foram confiscados, transformados em museus ou deixados ao abandono. Josyf Slipyj, Arcebispo desta Igreja, passou 18 anos da sua vida em campos de trabalhos forçados antes de encontrar o Pe. Werenfried van Straaten, em 1963.





## O Anjo

Venha o Teu anjo amparar nosso passo vacilante  
mesmo se parecemos pessoas tão seguras de si  
Venha reparar o azul  
que a cada momento em nós soçobra  
Desfazer a armadilha do desânimo  
e o negrume das lamúrias  
que são mais tristes porque nos impedem  
de receber cada manifestação da Vida com um sorriso

Venha o Teu anjo lembrar-nos que estamos a nascer  
apesar dos nossos cansaços, derivas ou descrenças  
Que a vida minúscula que quotidianamente abraçamos  
não deixa nunca de ser um parto  
mesmo se não vemos como, nem percebemos tudo

Venha o Teu anjo ajudar-nos a dizer Natal  
e a fazer disso verdade

José Tolentino Mendonça



# A fraqueza de Jesus

*Estimados irmãos e irmãs, bom dia!*

**N**esta catequese, no período que antecede o Natal, gostaria de oferecer alguns pontos de reflexão em preparação para a celebração do Natal. Na Liturgia da Noite ressoará o anúncio do anjo aos pastores: **“Não temais, eis que vos anuncio uma Boa Nova que será alegria para todo o povo: hoje nasceu-vos na Cidade de David um Salvador, que é Cristo Senhor. Isto servir-vos-á de sinal, achareis um recém-nascido envolto em faixas e posto numa manjedoura”** (Lc 2, 10-12).

Imitando os pastores, também nós caminhamos espiritualmente para Belém, onde Maria deu à luz o Menino num estábulo, “pois - diz São Lucas - não havia para eles lugar na hospedaria” (2, 7). O Natal tornou-se uma festa universal e até quem não acredita sente o encanto deste evento. **Contudo, os Cristãos sabem que o Natal é um acontecimento decisivo, um fogo eterno que Deus acendeu no mundo, e não pode ser confundido com coisas efêmeras.** É importante que não seja reduzido a uma celebração meramente sentimental

ou consumista. No domingo passado chamei a atenção sobre este problema, evidenciando que o consumismo nos sequestrou o Natal. Não: o Natal não se deve reduzir a festa unicamente sentimental ou consumista, rica de prendas e bons votos, mas pobre de fé cristã, e pobre também de humanidade. Portanto, é necessário refrear uma certa mentalidade mundana, incapaz de compreender o núcleo incandescente da nossa fé, que é o seguinte: “E o Verbo fez-se carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, a glória que o Filho unigênito recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade” (Jo 1, 14). Este é o núcleo do Natal, aliás: é a verdade do Natal, não há outra.

**O Natal convida-nos a refletir, por um lado, sobre a dramaticidade da história, em que homens e mulheres, feridos pelo pecado, procuram incessantemente a verdade, vão em busca de misericórdia e de redenção; e, por outro, sobre a bondade de Deus, que veio ao nosso encontro para nos comunicar a Verdade que salva e para nos tornar participantes da sua amizade e da sua vida.** Recebemos este dom de graça, é pura graça, sem o nosso mérito. Há um Santo Padre que diz: “Mas olhai deste lado, do outro, de lá: procurai o mérito e só encontrareis graça”. Tudo é graça, um dom de graça. **Recebemos este dom de graça através da simplicidade e da humanidade do Natal, e ele pode remover dos nossos corações e das nossas mentes o pessimismo que hoje se difundiu ainda mais por causa da pandemia. Podemos superar esta sensação de desconcerto inquietador, sem nos deixarmos dominar pelas derrotas e fracassos, na consciência redescoberta de que aquele Menino humilde e pobre, escondido e indefeso, é o próprio Deus, que se fez homem para nós.** O Concílio Vaticano II, numa célebre passagem da Constituição sobre a Igreja no mundo contemporâneo, diz-nos que este acontecimento se refere a cada um de nós: “Pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem. Trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado” (Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, 22). Mas Jesus nasceu há dois mil anos, e diz respeito a mim? – Sim, diz respeito a ti e a mim, a cada um de nós. Jesus é um de nós: Deus, em Jesus, é um de nós.

**Esta realidade dá-nos muita alegria e coragem.** Deus não nos desprezou, não olhou para nós de longe, não passou ao nosso lado, não sentiu repulsa da nossa miséria, não se vestiu com um corpo aparente, mas assumiu plenamente a nossa natureza e condição humana. Nada excluiu, excepto o pecado:

a única coisa que Ele não tem. Toda a humanidade está n'Ele. Ele assumiu tudo o que somos, tal como somos. Isto é essencial para a compreensão da fé cristã. Refletindo sobre o seu caminho de conversão, Santo Agostinho escreve nas suas Confissões: “Ainda não tinha a humildade suficiente para possuir o meu Deus, o humilde Jesus, ainda não conhecia os ensinamentos da sua fraqueza” (Confissões VII, 8). E qual é a fraqueza de Jesus? **A “fraqueza” de Jesus é um “ensinamento”! Porque nos revela o amor de Deus. O Natal é a festa do Amor encarnado, do amor nascido por nós em Jesus Cristo. Jesus Cristo é a luz dos homens que resplandece nas trevas, que dá sentido à existência humana e a toda a história.**

Queridos irmãos e irmãs, que estas breves reflexões nos ajudem a celebrar o Natal com maior consciência. **Mas há outra forma de preparação que quero lembrar, tanto a vós como a mim, e que está ao alcance de todos: meditar um pouco em silêncio diante do presépio.** O presépio é uma catequese daquela realidade, do que foi feito naquele ano, naquele dia, que ouvimos no Evangelho. Por este motivo, no ano passado escrevi uma Carta, que nos fará bem reler. Intitula-se **“Admirabile signum”, “Sinal admirável”**. Na escola de São Francisco de Assis, podemos tornar-nos um pouco crianças, permanecer em contemplação da cena da Natividade, deixando que renasça em nós a admiração da forma “maravilhosa” como Deus quis vir ao mundo. **Peçamos a graça da admiração: face a este mistério, a esta realidade tão terna, tão bela, tão próxima dos nossos corações, que o Senhor nos conceda a graça da admiração, para que O encontremos, para que nos aproximemos d’Ele, para que nos aproximemos de todos nós.** Isto irá renascer em nós a ternura. Há dias, falando com alguns cientistas, comentava-se a inteligência artificial e os robôs... há robôs programados para tudo e para todos, e isto vai progredindo. E eu disse-lhes: “Mas o que nunca serão capazes de fazer os robôs?” Eles pensaram, deram sugestões, mas no final concordaram num ponto: a ternura. Isto os robôs não serão capazes de fazer. E é isto que Deus nos traz hoje: uma forma maravilhosa pela qual Deus quis vir ao mundo, o que reaviva a ternura em nós, a ternura humana que está próxima daquela de Deus. E hoje temos tanta necessidade de ternura, tanta necessidade de carícias humanas, face a tanta miséria! **Se a pandemia nos obrigou a estar mais distantes, Jesus, no presépio, mostra-nos o caminho da ternura para estarmos próximos, para sermos humanos. Sigamos este caminho. Feliz Natal!**

*Papa Francisco, Audiência Geral, 23 de Dezembro de 2020*

# NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

TEPEYAC, MÉXICO (1531)

FESTA: 12 DE DEZEMBRO

“MOSTRAREI O MEU AMOR E  
MISERICÓRDIA A QUANTOS  
SOLICITAREM A MINHA AJUDA”



**N**a terça-feira 12 de Dezembro de 1531, apenas 10 anos depois da conquista do México, a Virgem Maria apareceu no Tepeyac, actual cidade do México, a São Juan Diego. A Mãe de Deus veio para dar a conhecer o Evangelho aos seus filhos do continente recém-descoberto e para, segundo as suas próprias palavras, “Mostrar e dar todo o meu amor e compaixão, auxílio e defesa, pois eu sou a vossa piedosa mãe”.

## O vidente: Juan Diego

Juan Diego Cuauhtlatotzin nasceu em 1474 e tinha 57 anos no momento das aparições. O seu apelido em língua nahuatl significava “o que fala com uma águia”. Atraído pela evangelização dos Franciscanos, já adulto recebeu o baptismo e o nome cristão de Juan Diego. A sua esposa María Lucía baptizou-se com ele e, até à morte dela dois anos antes das aparições, estiveram unidos em matrimónio cristão. Juan Diego morreu em 1548 com 74 anos.

As aparições de Nossa Senhora a Juan Diego foram cinco no período de quatro dias, entre o sábado, 9 de Dezembro, e a terça-feira, 12 de Dezembro.

## Descrição da imagem e dos estudos realizados

A imagem de Nossa Senhora de Guadalupe ficou impressa na tilma de um tecido grosseiro feito com fibras de maguey.

A imagem é uma impressionante síntese cultural ao apresentar a nova fé cristã de um modo facilmente compreensível para os índios mexicanos. Um dos seus pormenores mais significativos é o rosto impresso de uma jovem mestiça. Dado que naquela altura ainda não havia mestiços no México, foi uma antecipação aos acontecimentos posteriores.

A tela que está conservada na basílica do Tepeyac mede aproximadamente 1,69 m por 1,05 m e a imagem de Nossa Senhora ocupa 1,43 m. A Virgem Maria está de pé e o seu rosto delicadamente inclinado, recordando um pouco as tradicionais “imaculadas”. Esta oportuna inclinação evita que a costura que une as duas peças do tecido fique no meio do rosto de Nossa Senhora. O manto azul salpicado de estrelas é o “manto azul turquesa” que envergavam os grandes senhores e indica a nobreza e a importância do portador. Os raios do sol circundam totalmente a imagem para indicar que Ela é a sua aurora.

Esta jovem donzela mexicana está grávida de poucos meses, assim o indicam o laço preto que tem à cintura, o ligeiro volume debaixo deste e a intensidade dos raios de sol que aumentam a altura do ventre. O seu pé está apoiado sobre uma lua preta, símbolo do mal para os Mexicanos, e o anjo que as sustém com gesto severo leva abertas as suas asas de águia.

Em 1791, derramou-se acidentalmente ácido clorídrico na parte superior direita da tela. Em poucos dias e sem qualquer tratamento recuperou-se milagrosamente o tecido afectado. Como prova da ocorrência, pode apreciar-se uma ligeira descoloração nessa parte da tilma.

Em 1921, a imagem foi atacada com uma bomba de grande potência escondida por um anarquista espanhol na jarra que, com um ramo de flores, tinha colocado como suposta oferenda aos pés de Nossa Senhora. Ao explodir, a bomba causou grande destruição e o crucifixo de metal situado aos pés de Nossa Senhora ficou retorcido. A imagem e o vidro, não blindado, que a protegia ficaram intactos.

A tela com a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe tem sido submetida a múltiplos e exaustivos estudos científicos. Até à data não foi possível encontrar uma explicação científica convincente para o grande número de fenómenos que nela se observam.

## Aprovação das aparições pela Igreja

O milagre de Nossa Senhora de Guadalupe teve um efeito imediato na conversão à fé católica dos Mexicanos. Nos anos precedentes, os missionários espanhóis tiveram muito pouco êxito no seu trabalho evangelizador.

Nossa Senhora de Guadalupe apresentou-se perante os seus filhos como a Mãe do Criador e Conservador de todo o universo, que vem ao Seu povo porque quer acolhê-los a todos, índios e espanhóis, com o mesmo amor de Mãe. Com o milagre da tilma, começava um novo mundo coincidente com a aurora do sexto sol aguardada pelos Mexicanos.

Segundo fontes históricas, entre 1531 e 1540 converteram-se à fé católica mais de 8 milhões de nativos mexicanos e, desde então, Nossa Senhora de Guadalupe tem sido objecto de grande devoção para todos os Católicos da América Hispânica.

Em 1754, durante o pontificado de Bento XIV, a Congregação dos Ritos aprovou o Ofício Divino e Missa próprios para o dia 12 de Dezembro, dia de Nossa Senhora de Guadalupe.

Hoje em dia, a Basílica de Guadalupe é o santuário mariano mais visitado do mundo, com mais de 20 milhões de fiéis que todos os anos se aproximam da venerada imagem.

*Adaptado de “As Aparições da Virgem Maria – Doutrina e História”, José Manuel Díez Quintanilla*



Há 75 anos, o Pe. Werenfried começou a ajudar os refugiados... hoje, a nossa Obra de amor ao próximo continua.



## UM PRESÉPIO VIVO

**A**nossa Obra celebra o seu “nascimento” no Natal. Não é coincidência, pois há 75 anos tudo começou no Natal, com a constatação de que também hoje “não há lugar na estalagem” para Cristo.

Depois da Segunda Guerra Mundial, as carências e o sofrimento eram imensos mas, para além disso, o amor tinha esfriado em muitos corações. Para vencer o ódio e restaurar o amor, a nossa Obra apelou a que fosse finalmente levada à letra a Palavra do Senhor: *“Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes”* (Mt 25,40).

Ao longo destes 75 anos, inúmeros benfeitores tornaram-se num presépio vivo. Centenas de milhares de pessoas dedicaram o seu amor à Sagrada Família, nos necessitados, nos perseguidos e nos deslocados, e prepararam para ela *“um lugar na estalagem”* nos seus corações. Nos nossos irmãos e irmãs que choram, reconheceram o próprio Senhor. Fizeram sorrir o Menino Jesus com as suas oferendas, tal como o fizeram em tempos os pastores e os três Reis Magos. Seja grande ou pequena, cada oferta é tão preciosa como o amor com que é dada. Muitos não se esqueceram de rezar pelos seus inimigos e perseguidores e, assim, tornaram-se pacificadores discretos e silenciosos. Por último, mas não menos importante, inúmeras pessoas ofereceram, por amor, o seu próprio sofrimento pelos membros da Igreja que sofrem e são perseguidos.

No 75º “aniversário” da nossa Obra, gostaríamos de adorar juntamente convosco o grande Deus que Se revelou em Belém, acima de tudo, como um bebé vulnerável e adorável. O Catecismo da Igreja Católica ensina: *“Pastor ou mago, ninguém pode atingir a Deus neste mundo senão ajoelhando diante do presépio de Belém e adorando-O oculto na fraqueza duma criança”*. (563)

**Ao mesmo tempo, gostaríamos de vos agradecer, caros benfeitores, aos que estão na terra, mas também a todos os muitos que já partiram para a casa do Pai, porque, graças à vossa generosidade, nunca ficámos de mãos vazias quando Cristo nos pediu ajuda naqueles que sofrem. Pedimos-vos que continuem a ajudar-nos a ajudar aqueles a quem Ele Se fez igual. Que Deus vos recompense!**

